**FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS**

CLAUDIA GONÇALVES GOUVEIA1; ANDRESSA ALVES RODRIGUES1; ROBÉRIA MANDÚ DA SILVA SIQUEIRA1; NATALI CAMPOSANO CALÇAS2; ANGELA HERMÍNIA SCHINEL1; JOLIANI ALVES DE MORAES ROTILLI1; ERIVALDO ELIAS JUNIOR1; SILVANA FONTOURA DORNELES1; GILBERTO RENATO ROTILLI1; LUCIANE PEREZ DA COSTA1.

1Hospital São Julião, claudia@saojuliao.org.br; andressa@saojuliao.org.br; roberiamandu@hotmail.com; angelahs@terra.com.br; joliani@gmail.com;

erivaldo@saojuliao.org.br; silvana.dorneles@saojuliao.org.br; gilbarotilli@hotmail.com; perezlu10@hotmail.com;

2Universidade Católica Dom Bosco, natcalcas@gmail.com;

**Introdução:** O Crescente envelhecimento da população brasileira reflete em grandes mudanças e desafios para as políticas públicas, visto que o atendimento ao idoso deve ser diferenciado devido aos fatores de risco que permeiam o estado de saúde. A omissão, desvalorização ou hipervalorização dos sintomas contribuem para aumentar esses fatores, principalmente quando relacionados as doenças cardiovasculares e suas comorbidades. Devido a necessidade de melhorar a qualidade no cuidado, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI’s), se apresentam como uma das alternativas de cuidados integrados, não–familiares às pessoas idosas. **Objetivo:** Descrever os fatores de risco cardiovasculares em idosos de uma ILPI. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, realizado em idosos de uma ILPI, em Campo Grande – MS, Brasil, em 2017.Para análise utilizou-se dados secundários de prontuários, tais como gênero, idade e perfil nutricional correlacionado ao perfil lipídico (colesterol total, triglicerídeos, lipoproteína de alta densidade (HDL) e lipoproteína de baixa densidade (LDL) de acordo com as Diretrizes em cardiogeriatria da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Resultados:** Foram analisados 8 (100%) idosos, sendo 6 (75%) do sexo masculino e 2 (25%) do sexo feminino, com média de idade de 76 anos. Em relação ao estado nutricional, 3 (37,5%) estavam desnutridos, 4 (50%) eutróficos e 1 (12,5%) com obesidade. Os achados quanto ao perfil lipídico demostraram que apenas um (12,5%) idoso estava hipercolesterolêmico, 8 (100%) estavam com valores normais de triglicerídeos, enquanto que 2 (25%) estavam com HDL abaixo do referencial e 4 (50%) idosos com LDL inferior a referência. Adicionalmente, 3 (37,5%) dos idosos são tabagistas e 8 (100%) são sedentários. **Conclusões:** O perfil metabólico dos idosos demostrou a qualidade do tratamento dos idosos, contudo ainda existem riscos absolutos de comorbidades, que aumentam de acordo com a idade, como a prevalência de sedentarismo. Diante disso, estratégias multidisciplinares são necessárias para promover a qualidade de vida de idosos institucionalizados.

**Palavras-chave**:Cardiogeriatria; ILPI; Perfil Lipídico.